

thij

Tourism and Hospitality
International Journal

www.isce-turismo.com

Volume 2 | Número 1 | Março 2014
Volume 2 | Number 1 | March 2014
Volumen 2 | Número 1 | Marzo 2014

A mobilidade académica europeia e o turismo educativo e cultural: Fatores de decisão e de motivação

154

Anabela Monteiro
Rui Machado Gomes
Universidade de Coimbra

Monteiro, A. & Gomes, M. R. (2014). A mobilidade académica europeia e o turismo educativo e cultural: Fatores de decisão e de motivação. *Tourism and Hospitality International Journal*, 2(1), 154-173.

Resumo

O tema deste artigo reflete sobre os motivos e fatores de decisão que estimulam a realização de uma mobilidade académica europeia e a identificação dos padrões e tendências que aproximam a mobilidade académica do turismo educacional e cultural. Sendo nesta perspetiva que apresentamos o resultado onde se confronta o conhecimento científico, os conceitos e reflexões encontradas na revisão da literatura e o olhar do consumidor do programa Erasmus de mobilidade académica. A compreensão deste universo permitiu investigar, ajustar e aprofundar a pergunta de partida promotora desta tese: “O programa de mobilidade ERASMUS tem características que o permitem definir como uma forma de turismo de educação ou de turismo cultural?”

155

Palavras-chaves: mobilidade, motivos, cultura e educação

Abstract

The subject of this article reflects on the reasons and decision factors that stimulate the creation of a European academic mobility and identification of patterns and trends that approach the academic mobility of educational and cultural tourism. It is in this perspective that we present the result which confront scientific knowledge, concepts and reflections found in the literature review and the consumer look Erasmus academic mobility. The understanding of this universe allowed to investigate, adjust and deepen the question of starting promoter of this thesis: "The mobility program ERASMUS has features that let you define as a form of education or cultural tourism?"

156

Key words: mobility, motives, culture and education

1. Introdução

Educação, turismo, cultura, serão estes sinónimos ou antónimos? Que relações terão com a mobilidade académica além-fronteira? Qual a aceção concreta de uma mobilidade académica além fronteira? Educação, cultura ou turismo? Ou simplesmente a mobilidade académica no seu senso lato aproxima-se mais das especificidades do turismo de educação, do turismo cultural ou de ambas? Neste mundo globalizado é uma tarefa árdua classificar e definir conceitos isolados, pois todos os elementos que constituem o mundo atual interagem entre si, existindo um vínculo entre os mesmos.

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), o turismo jovem (15 aos 25 anos) representa mais de 20% do volume de turismo internacional e gere cerca 18% das receitas mundiais neste segmento. O programa Erasmus nos últimos 10 anos cresceu cerca de 50%, tendo no ano de 2013, atingido 3 milhões de participantes. Este aumento teve como principal causa as novas diretrizes exigidas pelo sistema educacional europeu, o tratado de Bolonha.

A internacionalização do ensino superior gerou este acréscimo de participantes. Nas linhas condutoras do tratado é estimulada a experiência além-fronteira com o intuito de troca de conhecimento e, sobretudo a integração cultural, social, política e económica, um sustentáculo para a construção do novo cidadão promissor de um mundo multicultural e cooperativo. O termo cooperativo poderá ser de certa maneira excessivo, quando analisado de perto todo este enredo à volta da uniformização

do ensino verificamos que existe sim, dissimulado, um espírito competitivo (Wielewicki & Oliveira, 2010).

Olhar o turismo como uma visão objetiva é quase que uma tarefa inexecutável, pois este fenómeno ultrapassa o elemento único do espaço, ele difunde-se nos fatores sociais, culturais, filosóficos e económicos que englobam e caracterizam o individuo como agente social.

O turismo é uma área multidisciplinar, porém dentro dessa mesma multidisciplinaridade existem ainda subdivisões, e dentro desse mesmo enredo ainda coexistem contextos que influenciam a sua postura como ciência concreta. Devido a esta complexidade de áreas, alguns autores defendem que o turismo deveria ter como base de análise um tratamento epistemológico (Moesh, 2000; Netto, 2003; Sarmiento, 2011) e uma perspectiva filosófica (Netto, 2007) para uma consciência global do fenómeno e assim a produção de conhecimento científico universal.

Outra característica importante na temática do turismo é a análise do olhar do turista. Questionar sobre como o turista olha para a prática do turismo é uma vertente implícita e essencial para uma visão global. John Urry (2000) aborda essa mesma dualidade, reportando que existem várias dimensões e vários fatores influentes e determinantes que edificam o «olhar do turista», estratificando e consolidando o *design* do turismo.

A presente investigação pretendeu aferir as motivações que levam os estudantes a participar no programa de mobilidade Erasmus. O propósito do

programa é a permanência num país estrangeiro, pertencente à União Europeia, durante 3, 6 ou 12 meses com o objetivo de realizar um período de estudos. No entanto, após a análise de outros estudos realizados nesta área (Carneiro, Guerra, & Malta, 2005; Fellingner, 2011; Krzaklewska & Krupnik, 2006; Richards & Wilson, 2003; The Callup Organization, 2011) denotamos que estes jovens têm, maioritariamente, como principais motivos: o contato com outra cultura e a oportunidade de ter uma experiência inovadora a vários níveis. No conjunto dos motivos é refletido, de algum modo, as diretrizes do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, organizada por Jacques Delors (1996). No documento final apresentado está presente a seguinte questão: como a educação deveria ser moldada no século XXI? A base do modelo de educação proposto pelo relatório tem como conceção os seguintes quatro pilares - **aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser**. Os quatro pilares pretendem alertar para a necessidade da educação moderna não se cingir à sala de aula, mas sim esta ultrapassar as barreiras tradicionais do ensino e preparar os jovens para as contingências do mundo moderno. Resumidamente é preciso saber aprender sabendo viver, adaptando-se a qualquer circunstância e o programa Erasmus é a imagem refletida dessa pedagogia. A partir desta análise de campo verificamos que os motivos demonstrados pelos estudantes contêm muito em comum, por um lado, com o turismo de educação e, por outro, com o

turismo cultural aproximando-se dos conceitos defendidos por: Organização Mundial de Turismo (1985); Hughes (1995); Cunha (1997) Jafar Jafari (2000); Internacional Council on Monuments and Sites (2003); Ritchie (2003) e David Bodger (2003).

2. Objetivos

O estudo propõe perceber quais os motivos que alimentam a tomada de decisão dos estudantes para realizar um programa de mobilidade e compreender assim se o programa Erasmus se aproxima mais do turismo cultural ou de educação. A conceção deste conhecimento permitirá uma aproximação do parecer do Comité Económico e Social Europeu, elaborado no plenário «Turismo e cultura: duas forças ao serviço do crescimento» (2006), que destaca a importância do envolvimento de vários sectores numa ação conjunta de crescimento, beneficiando assim os vários envolvidos, nomeadamente a educação através de programas de mobilidade.

3. Metodologia utilizada

O estudo de caso consistiu num inquérito aplicado a 880 participantes nacionais (estudantes portugueses em mobilidade na Europa/*outgoing*) e internacionais (estudantes estrangeiros em Portugal/*incoming*) do programa Erasmus.

Para obtenção dos dados optou-se pela aplicação de inquéritos administrados de forma direta em formato *online*, em inglês e português. Foram aplicados 880

inquéritos a 463 estudantes portugueses (*outgoing*) e 417 estudantes estrangeiros (*incoming*), que realizaram uma mobilidade académica inserida no programa Erasmus durante os anos letivos 2009/2010 (2º semestre) e 2010/2011 (1º semestre). Relativamente aos estudantes estrangeiros, este não foram subdivididos em áreas geográficas porque pretendeu-se, neste estudo, uma análise genérica dos motivos dos alunos estrangeiros.

O tratamento dos dados dos inquéritos foi, numa primeira fase, submetido a uma análise estatística descritiva. Numa segunda fase foi efetuada uma análise estatística inferencial com o teste *T Student* (SPSS 19), ferramenta que permitiu verificar se existiam diferenças significativas entre as amostras e assim obtendo resposta às hipóteses colocadas. A estatística comparativa facultou dados que identificaram características semelhantes e diferentes entre grupos (*incoming/outgoing*), de género e relação entre motivos académicos e motivos turísticos. Por último, para identificar padrões de comportamentos, optámos por efetuar uma análise de *clusters* e, dadas as características das variáveis que o nosso estudo comporta, optámos por utilizar o algoritmo *Two Step*.

O inquérito realizado teve como objetivo a análise aprofundada do perfil dos participantes, verificando as semelhanças e dissemelhanças entre estudantes nacionais e internacionais. Por outro lado, o inquérito pretendeu realizar uma investigação pormenorizada sobre os motivos que levam o estudante a decidir participar no programa Erasmus a nível interpessoal; académico, escolha do

destino e localização do país de acolhimento. Noutra perspetiva, o estudo pretendeu ainda analisar o estudante Erasmus como consumidor nomeadamente referente a atividades que pratica, com que frequência, período em que as realiza, e que tipo de transporte e alojamento mais utiliza. Outro ponto que considerámos importante foi identificar a fonte de informação que o estudante usa para responder às suas dúvidas e anseios.

4. As influências na decisão

O motivo é uma alavanca para realizar qualquer atividade e um excelente auxílio na tomada de decisão. A revisão da literatura sobre a teoria da motivação remete-nos principalmente para o fato de que a motivação não é autossuficiente. Interagindo, sim, com uma panóplia de fatores intrínsecos e extrínsecos ao próprio indivíduo (Cabral & Nick, 2006). As influências são condicionadas por elementos tão diversos como a cultura, a economia, a tradição, os valores éticos e hábitos. Chiavenato acentua essa ideia, ao referir que o ser humano tem ao seu redor um “campo dinâmico” que por sua vez é influenciado por uma “inter-relação com as demais partes” (1993, p. 250).

No campo da motivação encontramos várias explicações e definições para o comportamento do indivíduo perante a sua necessidade de agir. Existem vários autores que desdobram a motivação em várias **necessidades** (hierarquização, uma sequência nas necessidades) – Maslow, McClelland, Alderfer. Outros dividem a motivação em **dois fatores** (higiénico e motivadores) – Herzberg, Mausner, Snyderman; outros na teoria **das**

expectativas (escolha de diversos possibilidades de comportamento) – Vroom; na teoria do **reforço** (comportamento influenciado e controlado pela recompensa final) – Skinner, Colle; a teoria dos **objetivos** (esforço direcionado para atingir objetivos) – Locke, Bryan e por fim a teoria da **equidade** (justiça entre sujeitos iguais) Homans e Adams, referindo os autores mais relevantes nesta área (Robbins, 2002).

Definir o que é de facto importante na motivação, classificar a motivação em subcategorias ou catalogar os motivos, é uma tarefa, digamos, inconclusiva, porque como explica Gil “cada um de nós dispõe de motivações próprias geradas por necessidades distintas”. (2001, p. 2002).

5. Análise dos motivos do conjunto dos inquiridos (*incoming/outgoing*)

Os dados recolhidos permitem verificar que este grupo (*incoming/outgoing*) é um consumidor assíduo de cultura que procura realizar um programa de mobilidade no intuito de contatos com novas experiências em todos os níveis culturais, sociais e académicos, que lhe faculte crescimento no ponto de vista interpessoal. É um grupo que revela interesse pela aquisição de conhecimento cultural, histórico e costumes do país acolhedor. Quando pondera a escolha do destino privilegia sobretudo encontrar na instituição de acolhimento qualidade de ensino, recursos adequados para uma melhoria dos seus conhecimentos e procura encontrar estruturas/meios distintos da

instituição de origem. O grupo privilegia a prática da sociabilidade, aprecia o entretenimento e a animação. Este estudante é um jovem com uma estratégia bem definida, que pretende aliar várias atividades em prol de uma experiência inovadora mas tendo como pano de fundo aproveitar esta experiência como ponte para preparar a sua vida futura. Em todos os motivos o que mais se destacam, com valores elevados, são os indicadores que dizem respeito aos motivos pessoais. (tabela 1: Motivos e frequência de atividades durante o período de mobilidade do conjunto dos inquiridos).

6. Motivos do grupo *Incoming*

O grupo *incoming* possui algumas características semelhantes ao conjunto dos inquiridos, são jovens que procuram realizar um programa de mobilidade no intuito de conseguirem ter novas experiências a vários níveis mas particularmente a nível pessoal. Este grupo privilegia as oportunidades que possibilitam estabelecer redes, aquisição de ferramentas e recursos, que lhe proporciona uma preparação para o seu futuro profissional. Aproveita esta ocasião de mobilidade para aliar diversos fatores que lhe faculte um período de experiências diversificada desde o contato com a cultura do país de acolhimento, prática de sociabilidade, *city breack* e aproveitar condições climáticas e geográficas diferentes do país de origem, uma extensão da sua mobilidade. (ver tabela 3: Motivos e frequência de atividades durante o

período de mobilidade do grupo Incoming).

7. Motivos do grupo *Outgoing*

O grupo de *outgoing*, saída de alunos portugueses para realizar uma mobilidade académica, é muito idêntico às características do conjunto dos inquiridos. Procura um crescimento pessoal, seja a nível cultural como educacional, que lhe faculte uma valorização e aperfeiçoamento do seu percurso académico para uma abertura mais ampla de novos horizontes. Este jovem aproveita todo o seu tempo disponível para conhecer o património histórico, cultural e patrimonial do país de acolhimento melhorando e desenvolvendo a sua cultural geral. (Ver tabela 3: Motivos e frequência de atividades durante o período de mobilidade do grupo *Outgoing*)

8. Conclusões relativas às aproximações e diferenças entre os três grupos.

A tabela 4 (Motivos e frequência de atividades durante o período de mobilidade, diferenças entre as 3 amostras) permite-nos observar os pontos em comum e diferenças entre os três grupos. É interessante verificar que o grupo do conjunto dos inquiridos faz uma associação dos motivos dos outros dois grupos. A distinção que se corrobora é que o grupo de *incoming* releva ser um grupo que aproveita sobretudo todas as vantagens que o país de acolhimento fornece, tanto a nível de oportunidades profissionais, de diversão, de clima e

posição geográfica. Enquanto o grupo de *Outgoing*, os alunos portugueses, privilegiam sobretudo contato com “sítios de interesse histórico-cultural”, fornecendo-lhe um panorama geral da cultura do país de acolhimento que lhe faculte um melhoramento e valorização do seu percurso.

Em geral o jovem que participa no programa Erasmus procura sobretudo rentabilizar o tempo ao máximo em prol da construção de uma personalidade que responde as exigências do mundo atual.

Sendo que o turismo de educação é para nós “Tourist activity undertaken by those who are undertaking an overnight vacation and those who are undertaking an excursion for whom education and learning is a primary or secondary part of their trip” (Ritchie, 2003) constatamos que este conjunto de estudantes inquiridos que realiza um programa de mobilidade ERASMUS tem características que o identificam como Turismo de educação e que os motivos patentes nas análises e conclusões anteriores são fios condutores que ligam o programa Erasmus ao Turismo de Educação. Noutra vertente e sendo que o turismo cultural é para nós “um meio de proporcionar o encontro de culturas que lhe são preexistentes e de estabelecer relações com valores adquiridos. Nesse sentido, o turismo cultural promove e “vende” o acesso a uma cultura preexistente, transformada em produto, isto é, o turismo combina fatores diversos para, diante de um preço, permitir a uma pessoa disfrutar de uma manifestação ou expressão cultural. Estas viagens são motivadas pela herança histórica, artística, científica ou estilo de vida

oferecida por uma comunidade” (Cunha, 1997, p.170). Nos resultados deste estudo esta faceta do turismo cultural que combina vários fatores, está bem presente nos motivos destacados pelos estudantes, nomeadamente os ligados às razões culturais.

O estudante Erasmus, segundo as nossas conclusões, é um indivíduo que vê a mobilidade além fronteira com características muito específicas ligadas aos motivos sociais. Esta experiência tem como principal aptidão a valorização interpessoal, quase que podemos afirmar que este jovem utiliza o programa para usufruir de experiências novas e diferenciadoras, não diretamente ligadas à aquisição de conhecimento académico, que não teria no país de origem. A mobilidade é aproveitada como um meio para sair do seu habitat, do conforto familiar, associada a uma necessidade de crescimento e desenvolvimento intrínseco. Isto é relevado quando observamos os valores de determinados motivos, que atingem mais de 90% dos inquiridos, como por exemplo “Abertura a novas experiencias” (96,4%); “Espírito de aventura” (91,1%) ou “Razões culturais” (91,3%). Nesta análise verificamos que os três grupos se assemelham, não existindo distinções substanciais, existindo uma sincronia.

9. Conclusão

Os desígnios das emergentes formas de mobilidade associadas ao novo turismo do século XXI foram a estrutura de base para a investigação. A questão de partida relaciona-se com a semelhança das premissas que um programa de

mobilidade académica teria com o segmento do turismo educacional ou cultural. A principal conclusão deste estudo destaca que o motivo fundamental apontado pelos estudantes é a experiência cultural e não o programa educacional. Num programa de mobilidade académica, onde o motivo principal é a aquisição de conhecimento pedagógico, constatamos na investigação, que 90% dos inquiridos responderam que o motivo mais relevante para a realização de uma mobilidade académica era o fator cultural. Refletindo a relevância dada à cultura, forma essa omnipresente em qualquer ação, facto mencionado por diversos autores (Tylor; Malinowsky; Ritchie; Rocha; Durkheim; Urry, Gidson, entre outros).

No entanto, verifica-se aquando a apreciação global dos resultados, que os estudantes Erasmus procuram na experiência de mobilidade académica algo complementar ao contexto educacional. A sua postura demonstra que a possibilidade de um contato multidisciplinar, desde contexto social, cultural, histórico, patrimonial e educacional é um cenário atrativo e um dos motivos mais mencionados para adesão a este género de programa. A possibilidade de um contato com diferentes áreas e subáreas são um elemento importante e um fator decisivo na decisão de realizar uma mobilidade académica.

Esta convergência de diversos fatores e motivos é uma componente do turismo do século XXI. O turista não procura uma atividade única mas sim busca uma experiência que o complementam a vários níveis (Ritchie, 2003). A partir dos indicadores que produzimos e dos dados

recolhidos, verificamos isso mesmo. Este estudante procura na experiência de mobilidade académica a possibilidade de se desenvolver pessoal, social e culturalmente. A simbiose desta prática heterogénea resulta no que Brent Ritchie define como os novos turistas: “são também pessoas que procuram novas e distintas experiências” (2003, p.4).

Por um lado o jovem do século XXI é um promotor de uma globalização intercultural, por outro também o são as instituições de ensino superior, ao facultarem programas de mobilidade académica. Programas estes que vão ao encontro de necessidades essenciais para a formação de jovens aptos às demandas do século XXI. Clara Coutinho e Eliana Lisbôa afirmam mesmo que o papel das instituições de ensino é crucial neste processo:

Para que a educação alcance um patamar promotor do desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios de uma sociedade que tem como premissa básica, as constantes mudanças em todos os segmentos sociais, compete à escola a tarefa de educar crianças, jovens e adultos de maneira diferente para um mundo mutante (2011, p.16).

A comunidade europeia em 1998, com a assinatura da Declaração de *Sorbonne*, refletia no documento a necessidade de existir um compromisso entre as várias nações, na concretização de um sistema igualitário certificado, em que o estudante pudesse circular e experienciar

por vários países integrando-se nas instituições de ensino superior. Nos diversos documentos oficiais da União Europeia é refletido que a mobilidade académica é um provedor de intercâmbio científico e cultural que permite ao estudante alcançar uma integração impulsionadora de “desenvolvimento integral”.

Nos caminhos que percorremos relativos aos temas do turismo, no segmento da educação e da cultura, indicam que o turismo pode ter diferentes características, áreas e subáreas mas que convergem entre si. Verificou-se que é uma tarefa árdua dissociar certos segmentos, como por exemplo isolar a cultura de uma experiência turística, seria impossível, pois ela é o princípio da existência e um elemento permanente em todo o lugar.

O turismo por si só não é autónomo, circula por diferentes caminhos e encruzilhadas que se conjugam na associação de campos de ação (Urry & Sheller, 2004). E quando abordamos o turismo num contexto histórico-temporal deveremos ter em conta todo um conjunto de fatores que influenciam a análise da experiência e que o permitem o circunscrever (Camargo, Santos & Guterres, 2012).

No contexto do século XX e XXI é ainda mais complexo pois o turismo converge para áreas que em si alojam subáreas. Por exemplo, no segmento do turismo cultural podemos encontrar sujeitos que procuram uma cultura popular, uma cultura de massas, erudita ou mesmo exótica mas o que verificamos é que independentemente do tipo de cultura, motivo principal de decisão, é

que estas subáreas coabitam em simultâneo. Esta afirmação enquadra-se também no segmento de turismo de educação, onde verificamos que a educação é também aquisição de cultura. Isto porque o papel da cultura tem distintas configurações de expressividade e coaduna-se na perfeição com o termo educação. Kant afirma que as várias ações e “todas as qualidades naturais que pertencem à humanidade” (1996) com que o Homem se confronta, edificam a formação, inserindo neste contexto a cultura.

Concluimos que todo o turismo ou forma de mobilidade, fora do seu *habitat* natural, tem direta ou indiretamente um carácter educacional e cultural. O que irá diferenciar o segmento de turismo é a identificação do motivo que impulsionou essa mobilidade (Henriques, 2003).

A análise dos diversos conceitos permitiu-nos refletir e chegar a uma conclusão, que nos levou a conceção de uma definição, que permite a aplicação do termo turismo independente do segmento.

A mobilidade turística seja para fins educativos, sociais, culturais ou análogos, é a deslocação do indivíduo ou de um grupo do local habitual de residência para outro local (regional, nacional ou internacional), durante um período indeterminado (superior a 6 horas).

Esta definição tem como base de interpretação a seguinte ponderação:

- A mobilidade turística tem associado à tomada de decisão um motivo principal mas não único.
- A decisão é tomada mediante o motivo principal ponderado numa simbiose/conjunto de fatores

motivadores e decisivos coligados, conduzindo o indivíduo/grupo a uma ação/reação para tomar a decisão de realizar uma mobilidade. (Figura 1: Modelo conceptual-Motivos determinantes na decisão de realizar uma mobilidade académica.)

A decisão do jovem é estimulada pela informação encontrada; a viagem virtual é o seu primeiro contato com a realidade que irá enfrentar aquando da mobilidade física no país de acolhimento. A imagem/mensagem que o estudante recolhe desta viagem virtual é tão ou mais importante que a realidade concreta para a tomada de decisão. A viagem virtual, as redes sociais e a mensagem transmitida têm um papel fundamental nos originadores de motivação, denominado de “decision-making process” (Swarbrooke & Horner, 2007). Mediante a interpretação da mensagem, o estudante consumidor de programas de mobilidades, irá analisar a mesma em vários ângulos – Valorização prática; utópica, crítica e lúdica (Quadrado de Floch, 1985). Do nosso estudo identificamos quatro tipos de consumidores: prudente; semiótico; singular e erudito (Figura 2: O consumidor de programa de mobilidade - Fonte: Autor)

Outra característica importante a reter é que a decisão tomada é pessoal, mas sendo também fortemente influenciada pelo meio em que o estudante está inserido. Os fatores decisivos desde o social, cultural e económico (Henriques, 2003) interferem na sua decisão. O *habitat* onde o indivíduo se desenvolve

forma-o segundo os seus contextos culturais característicos, os quais irão influenciar a decisão. Os indicadores desta investigação revelam e reafirmam esta noção, verificamos que nos alunos inquiridos para este estudo, estes se dividiram em três grupos diferentes – grupo geral (*incoming e outgoing*), grupo de estudante que realizam uma mobilidade académica em Portugal (*incoming*) e grupo de estudante que sai de Portugal para realizar uma mobilidade académica (*outgoing*). Cada um deles com objetivos diferenciados, um primeiro grupo que engloba todos inquiridos, consumidores assíduos de cultura. O segundo composto maioritariamente por *incoming* é um grupo de estudantes que procura ter novas experiências a vários níveis mas particularmente a nível pessoal. Por último temos o grupo de alunos portugueses que saem para realizar um programa de mobilidade, procuram um desenvolvimento seja a nível cultural ou académico. Denotaram-se identidades específicas em cada grupo, mostrando que a opção tomada por cada indivíduo é dependente dos seus valores e referências (Sartre, 1997).

Através deste estudo concluímos, estar patente nas linhas gerais dos motivos apontados pelos grupos, uma associação de indicadores que geram os motivos de decisão. Não se destaca isoladamente um motivo mas sim uma agregação de motivos, os quais serão os meios para alcançar um objetivo final. Entre os alunos *incoming e outgoing* verifica-se que os alunos estrangeiros privilegiam o desenvolvimento de capacidades, abertura a novos horizontes e espírito de

aventura. O aluno português valoriza o desenvolvimento pessoal.

Dentro destes grupos ainda sobressai diferenças entre o género feminino e masculino. O género feminino privilegia indicadores relacionados com o seu desenvolvimento pessoal. Quanto ao género masculino incide sobretudo no espírito de aventura e na possibilidade de novas experiências.

Este estudo permite observar que os motivos e fatores de decisão na realização de um programa de mobilidade têm características que o ligam ao turismo de educação e cultural.

Tomando o conceito base de turismo de educação de Ritchie, em que este o define como uma atividade onde o indivíduo efetua uma mobilidade com um propósito, principal ou secundário, de realizar uma atividade ligada a educação e formação, onde o autor insere os programas académicos. Reconhecemos nos dados recolhidos da investigação, que consumidores do programa de mobilidade Erasmus tem características que o permitem identificar como turismo de educação. Esta afirmação advém, sobretudo, da análise efetuada aos motivos, fatores decisivos e atividades apontados pelos estudantes inquiridos que aproximam o programa ao turismo de educação. Mas no entanto, verificamos que os motivos e práticas dos estudantes identificam-se ainda mais com segmento do turismo cultural. Todos estes elementos estão fortemente marcados nos resultados dos inquiridos, destacamos os principais motivos dos estudantes:

- Académico: oportunidade de novos horizontes profissionais e estabelecer redes
- Cultural: razões culturais e atrações históricas
- Destino: experiência europeia e custo de vida
- Pessoais: abertura a novas experiências; espírito de aventura e realização e desenvolvimento pessoal
- Escolha do destino: qualidade do ensino e dos serviços educativos e sociais propostos e localização
- Outros motivos: experiência e motivação individual e experiência de viver noutra país.

Concluimos que a pluralidade e concentração dos motivos indicam na sua total veracidade, que o programa Erasmus é uma forma particular de turismo cultural.

Referências

- Cabral, Á. & Nick, E. (2006). *Dicionário técnico de psicologia*. São Paulo: Editora Pensamento - Cultrix LTDA.
- Camargo, H. P., Santos, R. J. & Guterres, L. S. (2012). Antropologia no ciberespaço: Buscando compreender as experiências de deslocamento humano. *Revista Rosa dos Ventos* 4(IV). Retirado de: <http://ucs.br/revistarosadosventos>
- Chiavenato, I. (1993). *Teoria geral da administração*, 1, 4ª edição. Lisboa: McGrawHill.
- Coutinho, C. & Lisboa, E. (2011). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista de educação*, XVIII(1), 5-22.
- Cunha, L. (1997). *Economia e política do turismo*. Lisboa: MaCGraw-Hill.
- Fellinger, J. (2011). Expectation and personal development. In *E-Value-ate your exchange- Research report of the ESNSurvey 2010* (pp. 31-37). Brussels: Erasmus Student Network AISBL.
- Floch, J.-M. (1985). *Imagens, signos, figuras – A abordagem semiótica da imagem* (3). Porto: Cruzeiro Semiótico.
- Gill, A. (2001). *Gestão de pessoas*. São Paulo: Editora Atlas .
- Henriques, C. (2003). *Turismo, cidade e cultura: Planeamento e gestão sustentável*. Lisboa: Sílabo.
- Hughes, H. (1995). Redefining cultural tourism. *Annals of Tourism Research*, 23 (3), 707-709.
- Jafari, J. (2000). *Encyclopedia of tourism*. Oxon: Routledge World Reference.
- Kant, I. (1996). *Sobre a pedagogia* . (F. C. Fontanella, Trad.) Piracicaba: Editora UNIMEP.
- Krzaklewska, E. & Krupnik, S. (2006). *Research report. The experience of studying abroad for exchange students in Europe*. Erasmus Student Network .
- Moesh, M. (2000). *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto.
- Richards, G. & Wilson, J. (2003). *Today's youth travellers: Tomorrow's global nomads. New horizons in independent youth and student travel. A report for the International Student Travel Confederation (ISTC) and the Association of Tourism and Leisure*

- Education*. Amsterdam: International Student Travel Confederation (ISTC).
- Ritchie, B. W. (2003). *Managing educational tourism*. Channel View Publication.
- Sarmiento, E. M. (2011). Reflexões sobre o conceito de epistemologia na análise do turismo e o enquadramento categorial da diversidade de concepções de ciência. *Journal of Tourism Studies - COGITUR*, 29-54.
- Sheller, M. & Urry, J. (2004). *Tourism mobilities - places to play, places in play*. London, New York: Routledge.
- Urry, J. (2000). *Sociology beyond societies: Mobilities for twenty-first century*. London: International Library of sociology.

Tabela 1

Motivos e frequência de atividades durante o período de mobilidade do conjunto dos inquiridos

Grupo geral (incoming/outgoing)					
Indicador (%)			Indicador (%)		
Académica	Oportunidades de novos horizontes	89,2	Outros Motivos	Experiência de viver noutra País	88,4
	Currículo, carreira profissional	85		Experiência e motivação individuais	82,4
	Valorização pessoal e curricular	81,2		Conhecer costumes diferentes	78,1
Culturais	Razões Culturais	91,3	Atividades de consumo cultural	Atividades de animação, entretenimento, vida noturna	88,5
	Atrações Históricas	78,1		Património histórico e arquitetónico, monumento	85
	Atrações recreativas	61,8		Eventos e festividades	83,9
Pessoais	Abertura a novas experiências	96,4	Práticas de atividades culturais	Circuito cultural	81,2
	Espírito de aventura	91,1		Circuito histórico	75,3
	Desenvolver capacidades	90,2		Circuito recreativo	68,1
Recolha de informação	Através de website	80,6	Transportes	Avião	67,2
	Através de gabinete Erasmus	75,2		Táxi	59,2
	Redes Sociais	53,9		Carro	44,9
Escolha do destino	Localização	77,1	Alojamento	Albergue juvenil	44
	Qualidade de ensino e serviços sociais propostos	63,3		Hotel	27,5
	Recursos disponíveis para a actividade	56,9		Casas de famílias nos locais visitados	23,5
Frequência de assistência e visita em atividades culturais	Visitas a locais históricos	96,6	Local de realização das atividades culturais	Cidade de acolhimento	97,3
	Visita a monumentos	90		Cidades vizinhas	78,2
	Visitas culturais	89,7		Capital	66,1
Ocupação dos tempos livres	Práticas de sociabilidade	92,6	Destino	Experiência Europeia	84,4

Tabela 2

Motivos e frequência de atividades durante o período de mobilidade do grupo Incoming.

Grupo geral (incoming)					
Indicador (%)			Indicador (%)		
Académica	Oportunidades de novos horizontes	85,3	Outros Motivos	Experiência de viver noutra País	81,6
	Estabelecer redes	78,3		Experiência e motivação individuais	71,9
	Currículo, carreira profissional	76,3		Conhecer os monumentos do país	70,4
Culturais	Razões Culturais	90,5	Atividades de consumo cultural	Atividades de animação, entretenimento, vida noturna	90
	Sol e praia	65,4		Eventos culturais	85,9
	Atrações históricas	59,6		Eventos e festividades	83,6
Pessoais	Abertura a novas experiências	93,5	Práticas de atividades culturais	Circuito cultural	83,8
	Desenvolver capacidades	83,8		Circuito recreativo	71,9
	Espírito de aventura	83,5		Circuito histórico/ <i>City break</i>	70,6
Recolha de informação	Através de website	78,6	Transportes	Avião/Táxi	64,6
	Através de gabinete Erasmus	72,8		Carro	51
	Redes Sociais	57,7		Metro	41,5
Escolha do destino	Localização	73	Alojamento	Albergue juvenil	53,3
	Qualidade de ensino e serviços sociais propostos	53,3		Hotel	29,8
	Preparar jovens para o mercado de trabalho	43,5		Casas de famílias nos locais visitados	28,5
Frequência de assistência e visita em atividades culturais	Visitas a locais históricos	87,4	Local de realização das atividades culturais	Cidade de acolhimento	96,4
	Visita culturais	86,6		Cidades vizinhas	82,3
	Visitas a monumentos	85,5		Capital	69,2
Ocupação dos tempos livres	Práticas de sociabilidade	91,3	Destino	Experiência Europeia	90,4
	Práticas culturais	85,5			

Tabela 3

Motivos e frequência de atividades durante o período de mobilidade do grupo Outgoing

Grupo geral (outgoing)					
	Indicador	(%)		Indicador	(%)
Académica	Valorização Pessoal e curricular	99	Outros Motivos	Experiência de viver noutro País	95,970
	Currículo, carreira profissional	94,8		Experiência e motivação individuais	94
	Oportunidades de novos horizontes	93,5		Conhecer costumes diferentes	92,6
Culturais	Razões Culturais	92,1	Atividades de consumo cultural	Património histórico, arquitetónico e monumentos	89,9
	Atrações históricas	77,7		Atividades de animação, entretenimento, vida noturna	86,9
	Património da humanidade	66,6		Eventos e festividades	84,2
Pessoais	Espírito de aventura	99,5	Práticas de atividades culturais	Circuito histórico	80,3
	Abertura a novas experiências	99,1		Circuito cultural	79,4
	Desenvolver capacidades	93,3		Espetáculos diversos	74,3
Recolha de informação	Através de website	82,7	Transportes	Avião	70
	Através de gabinete Erasmus	77,9		Táxi	53,2
	Redes Sociais	49,9		Comboio	44,1
Escolha do destino	Localização	81,5	Alojamento	Albergue juvenil	33,6
	Recursos disponíveis para a atividade	77,5		Hotel	24,5
	Qualidade de ensino e serviços sociais propostos	74,3		Casas de famílias nos locais visitados	18
Frequência de assistência e visita em atividades culturais	Visitas a locais históricos	94,4	Local de realização das atividades culturais	Cidade de acolhimento	98,3
	Visita a monumentos	88,5		Cidades vizinhas	73,6
	Visitas culturais	93		Capital	62,8
Ocupação dos tempos livres	Práticas de sociabilidade	94,4	Destino	Experiência Europeia	79,1
	Práticas culturais	88,5			

Tabela 4

Top dos principais motivos dos três grupos por ordem crescente.

Grupo geral		Grupo <i>incoming</i>		Grupo <i>outgoing</i>		
Escolha do destino	Localização	77,1	Localização	77,1	Localização	81,5
Práticas de atividades culturais	Circuito Cultural	81,7	Circuito Cultural	83,8	Circuito histórico	80,3
Destino	Experiência Europeia	84,4	Experiência Europeia	90,4	Experiência Europeia	79,1
Outros motivos	Experiência de viver noutra País	88,4	Experiência de viver noutra País	81,6	Experiência de viver noutra País	95,9
Atividade de consumo cultural	Entretenimento, vida noturna	88,5	Entretenimento, vida noturna	90	Património histórico, arquitetónico e monumentos	89,9
Académico	Oportunidades de novos horizontes	89,2	Oportunidades de novos horizontes	85,3	Valorização Pessoal e curricular	99
Culturais	Razões culturais	91,3	Razões culturais	90,5	Razões culturais	92,1
Ocupação de tempos livres	Práticas de sociabilidades	92,8	Práticas de sociabilidades	91,3	Práticas de sociabilidades	94,4
Pessoais	Abertura a novas experiências	96,4	Abertura a novas experiências	93,5	Espírito de aventura	99,5

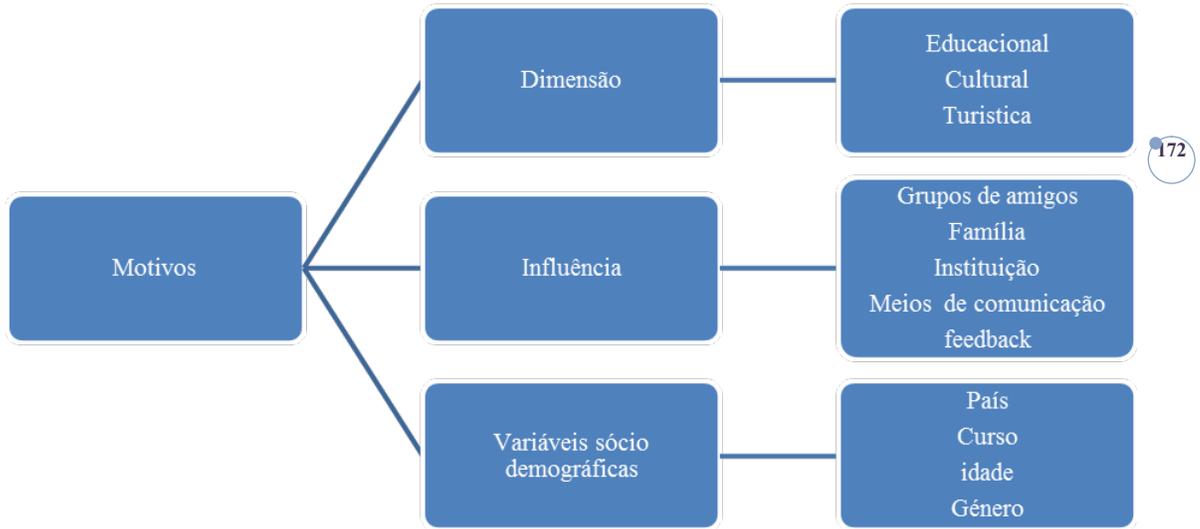


Figura 1. Modelo conceptual- Motivos determinantes na decisão de realizar uma mobilidade académica. Fonte: autor

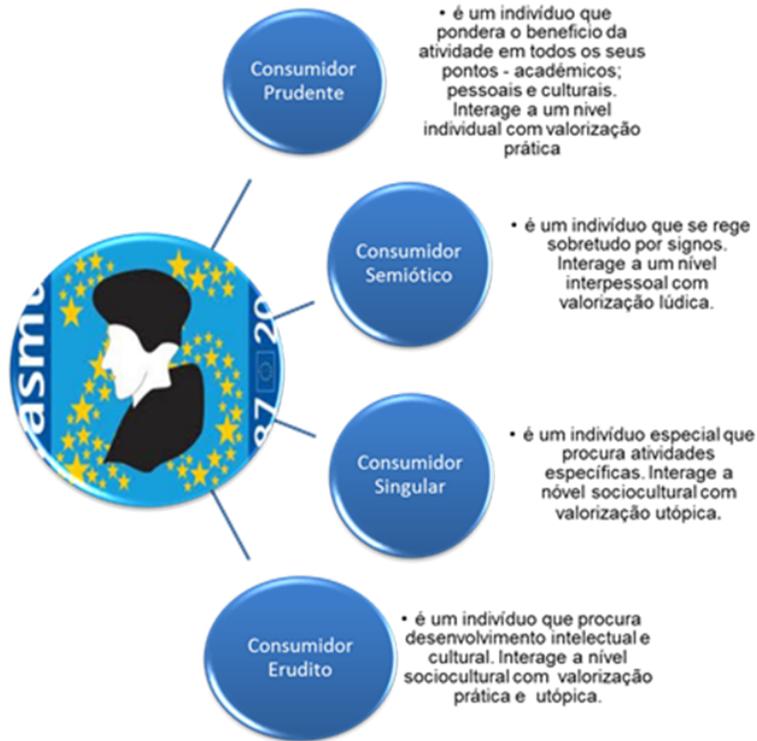


Figura 2. O consumidor de programa de mobilidade. Fonte: Autor